

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 24 DE ABRIL DE 1884

NUMERO 48

O Evangelho em Triumpho

(A VIRGEM MARIA)

Se o leitor benevolo nos presta a sua attenção, mostraremos-lhe que a doutrina protestante sobre a virgem é dos Evangelhos, que os protestantes respeitam melhor que os romanos a mãe de Jesus Christo; que toda essa devoção romana para com ella, não tem a menor justificação nas Escripturas e importa em uma censura ao Nosso Bemdito Salvador.

O PROCEDIMENTO DE JESUS PARA COM A VIRGEM MARIA

Jesus Christo antevendo a doutrina romana sobre a Virgem Maria, nos preveniu por obras contra ella. O leitor, sem duvida, lembra-se que por occasião de uma festa, Maria perdera o seu filho quando elle tinha 12 annos. Depois de o ter procurado com S. José, achou-o no Templo discutindo com os doutores. «Filho, disse-lhe a Virgem, porque usaste assim comnosco? Sabe que teu pae e eu te andamos procurando cheios de afflicção.» (S. Luc. II, 48-49.) A esta observação de Maria, Jesus lhe mostra uma nova ordem de relações, ordem de relações espirituaes, de relações salvadoras, de relações com a divindade, uma ordem em que a Virgem Maria não tem nem pode ter a menor intervenção. «Para que me buscais?» respondeu o Salvador. «Não sabeis que importa occupar-me nas cousas que são do serviço do meu Pae?»

Um outro facto.—Estava um dia Jesus ensinando. A multidão era muita. N'este interim sua mãe e seus irmãos sahem para busca-lo. Que S. Matheus falle por nós. Estando elle ainda fallando ao povo, eis que se achavam da parte de fóra sua mãe e seus irmãos que procuravam fallar-lhe. E um lhe disse: olha que tua mãe e teus irmãos estão alli fóra e te buscam. Interrompendo por um instante aqui o apostolo evangelista, perguntamos: o que fez Jesus ao saber que sua mãe se achava da parte de fóra, procurando fallar-lhe? Mandou, acudirá o leitor romano, que abrissem alas para ella passar e convidou-a a assentar-se á sua direita. Nem uma nem outra cousa o Salvador fez. Eis ahí o que elle d'isse—«E Jesus respondendo ao que

lhe fallava, lhe d'isse: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?* E estendendo a mão para seus discipulos, disse: *Eis alli minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu pae que está nos céos esse é meu irmão, e irmã e mãe.*» (S. Math. XII: 46-50).

A' primeira vista a resposta do Redemptor parece incompreensivel, dura: não, não é! Foi a igreja romana que forçou a Jesus tomar essa attitude aparentemente dura na qual o christão não vê senão um aviso eloquente. Prevendo as consequencias erroneas que tirariam do facto da Virgem Maria ter sido escolhida para ser sua mãe, o filho de Deus protesta contra ellas, avisando-nos que nas cousas do Reino dos Ceos, elle não conhece intervenção ou influencia senão a de seu Pae e que n'essa ordem de cousas quem fizer a vontade de seu Pae que está nos Ceos, lhe é mais caro e mais intimo que um irmão, uma irmã ou sua mãe.

«Não é dizer-nos claramente, escreve S. Agostinho explanando a passagem sopra, que Jesus prefere a nossa alliança espiritual ao parentesco carnal?» Portanto é-lhe mais glorioso Maria ter sido *discipula de Christo que mãe de Christo*; é-lhe mais ditoso a Maria ter sido discipula de Christo que mãe de Christo.» (Tr. sob. Mor. 12, 125; Serm. 70, vol. 12, 477).

Em outra occasião, uma mulher arrebatada pela palavra de Jesus, em seu enthusiasmo, exclamou: «Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste creado.» (S. Luc. XI-28.) E o que disse Jesus? Sim. Bemaventurada, acudirá o leitor romano, mil vezes bemaventurada! Pois escute o que o Salvador disse: «Antes bemaventurado aquelle que ouve a palavra de Deus e a põe por obra.» Mais um protesto prophético contra o culto romano da Virgem Maria. O filho de Deus podia ter ouvido a exclamação enthusiasmica d'essa mulher sem responder, mas sabendo que do seu silencio tirariam partido, elle contestou a essa filha do povo, doutrinando-nos que ha uma dita maior do que aquella de ser sua mãe; a de ouvir-se a Palavra de Deus e a de pôr-se por obra. S. Agostinho expando a passagem que estamos notando, disse que a Virgem Maria é bemaventurada «por sua fidelidade com que guardava a Palavra de Deus, e não porque o Verbo se fez carne n'ella para habitar entre nós.» (S. Ag. vol. 10, 393.)

Mais um outro facto—Jesus com sua mãe assiste a

umas bodas em Caná de Galilea. Faltando o vinho, a Virgem Maria lhe diz: «Elles não têm vinho.» Merece particular attenção, a resposta do Salvador. «Mulher, que me vai a mim e a ti n'isso? ou antes, segundo o original grego e como se lê nas traducções francezas e italianas da igreja romana: *Mulher, que tenho eu contigo?* Ainda não é chegada a tua hora.» (S. João, 11: 4.) Cada uma das palavras de Christo contem doutrina util. Consideramo-las tanto quanto nos permite a occasião, principiando pelo nome que Jesus dá á Virgem Maria, *Mulher*, e não mãe ou minha mãe. Do exame das Excripturas vê-se que Jesus nunca chamou a Maria — Mãe. Mesmo no momento em que a recommenda ao cuidado de S. João, é pelo nome de mulher que a designa. (S. João xix: 26.) Muitas vezes elle se disse o *filho do homem*, mas nem uma só seus labios proferiram: o filho de Maria ou o filho da Virgem. E por que? Para não dar azo a esses nomes com que a igreja de Roma designa a Virgem Maria. *Mulher que tenho eu contigo?* Mulher, nas cousas da graça, nas da obra que o Pae me dera, tu nada tens comigo ¹ *Ainda não é chegada a minha hora*, isto é: eu tenho uma hora para obrar que nenhuma influencia humana pode alterar. E julgas tu, mulher, que se essa hora tivesse chegado, seria necessario que qualquer creatura me avisasse? Não! Se estou quieto, se pareço indifferente, não é por não sympathisar com os outros; mas sim porque a minha hora não tem vindo. E quando ella soar, não será necessario que alguém interceda pelos outros; pois eu que dou o meu throno, o seio de meu Pae, meu sangue, minha vida pelos peccadores sem ninguem m'o pedir, estou prompto para socorrer os necessitados.

Que o leitor medite bem n'esses factos, o menor dos quaes vale mais que todos os mariolaticos pane-gricos inchados.

A INTERCESSÃO DA VIRGEM MARIA

Onde Roma achou a doutrina da intercessão da Virgem Maria? Quem lhe disse que tudo que pedirmos a Deus por meio de Maria, receberemos? Que apostolo, que evangelista lhe ensinou que ella é nossa mediadora e advogada dos peccadores?

Nos Evangelhos vemos cegos, coxos, leprosos, enfermos e peccadores chegaram-se a Jesus Christo, mas nem um a Virgem Maria, ou para ser soccorrido por ella ou para ella interceder por elle junto a seu filho. Algumas mulheres recorreram a Jesus: porém nem uma só se lembrou de Maria. Era de esperar que sendo mulheres, preferissem a Virgem Maria. A mulher peccadora cujos peccados eram muitos, foi direitinha a Jesus. Era tão indigna esta filha de Eva, que os circumstantes vendo-a aos pés de Christo, julgaram que nosso Bemdito Redemptor, por deixal-a tocar-lhe, não era nem propheta. A Cyrophenecia quando a sua supplica foi apparentemente desprezada, não recorreu á Virgem; mas continuou a exorar a Jesus. A mulher que havia muitos annos, padecia um fluxo de sangue, no seu receio de se chegar a Christo bem podia valer-se de Maria para esta rogar por ella; mas não obstante o seu medo, chegou-se directamente a Jesus. Na

¹ O grande interprete romano, Saci, explanando as palavras de Jesus, diz que ellas devem ser tomadas *em tom de instrução, de que nas cousas da Divindade não deve ter lugar algum a carne e sangue.* Esta nota vem na Biblia publicada sob os auspícios do cardeal patriarcha de Lisboa.

enfermidade de Lazaro, Maria e Martha não se lembraram da Virgem Maria. Pois bem; todas essas mulheres, sem recorrerem á Virgem Maria, foram acolhidas e attendidas por Jesus com promptidão, sympathia, ternura e amor. (S. Luc. 7: 37, S. Math. 15: 22; 28: 5, 25, 29; S. João, 11: 1-5.)

Ora se a mediação da Virgem fosse boa e de instituição divina, pode-se crer que em toda a Escripura não houvesse um só factio para recommendal-a?

Mas dirá o leitor: essa intercessão que tem a seu favor um só exemplo, não se achará ensinada? Não, leitor! A Escripura sagrada só nos falla de um mediador, de um que intercede por nós, de um por quem podemos chegar a Deus e de um Nome pelo qual tudo que pedimos ao Pae recebemos: essa pessoa e esse Nome é *Jesus*.

«Só ha um Deus, diz S. Paulo, e só ha um Mediador entre Deus e os homens que é Jesus Christo homem.» (1 Tim. 11: 5.) A' luz d'este verso é tão impio dizer-se que ha outro Deus afóra o Deus vivo e verdadeiro, como ensinar-se que ha outro Mediador alem de Jesus.

Na Epistola aos Efesios attesta S. Paulo: «Por quanto por elle (Jesus) temos entrada a Deus em um espirito.» (Ef. 11: 18.) E onde se lê que por Maria temos entrada a Deus em um espirito?

«E respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna.» (S. João vi, 69.) Senhor, para quem havemos nós de ir? Iremos para os anjos ou para a Virgem Maria? Não, não, Senhor; porque só em ti temos a vida eterna!

«Filhinhos meus, exclama por sua vez S. João, eu vos escrevo para que não pequeis, mas se algum ainda peccar, temos por advogado para com o Pae (não a Virgem Maria) a Jesus Christo justo. Porque Elle (e não Maria) é a propiciação pelos nossos peccados, e não sómente pelos nossos, mas pelos de todo o mundo.» (1.^a S. João 11: 1, 2.)

«Eu sou o caminho, diz Jesus, a verdade e a vida: ninguem vem ao Pae senão por mim.» (S. João xiv, 6.) Oh! como contradizem ao Salvador os que doutrinam que nós podemos chegar a Deus por meio da Virgem Maria! ¹

¹ Se ha doutrina evangelica clara e peremptoria é a de salvação por meio de Jesus Christo. Ella se eleva como um suave cheiro de todas as paginas santas. Os prophetas em seu coro a celebram. Jesus a ensina por toda a parte. E' a doutrina por excellencia de S. Paulo e de S. João. Este em sua visão apocalypticã nos attesta que o doce e glorioso assumpto dos remidos é a salvação por Jesus Christo. S. Pedro não só estabelece este ponto, mas tambem nega que haja salvação por meio de outro.

A igreja romana porém em seu marianismo contesta a salvação por meio de Jesus! Nos escriptos de S. Affonso, que tem o sello de infalibilidade, lê-se que fr. Leão vira em certa occasião uma escada vermelha e outra branca e que todos aquelles que tentavam subir pela vermelha não chegavam ao fim que queriam e voltavam desanimados; mas os que ascendiam pela branca chegavam onde desejavam sem difficuldade! Essas escadas significam Jesus Christo e a Virgem Maria, sendo a vermelha a do filho de Deus e a branca a da Virgem Maria! Leitor, que pertences a semelhante crença, para serdes coerente queima as palavras dos apóstolos! queima as doutrinas de Christo! queima todo o ensino de Deus! e profliga os santos apóstolos por te terem enganado, dizendo-te que só por Jesus Christo é que te podias salvar! condemna o proprio Jesus Christo por te terem enganado, asseverando-te que se cresses n'elle serias salvo e que era só por meio d'elle que podias chegar á Gloria! e exera esses hymnos que n'este momento resoam em torno do throno de Deus, celebrando Jesus Chisto como unico Redemptor dos peccados.

«E não ha, (é S. Pedro agora que falla,) e não ha salvação em nenhum outro (alem de Jesus.) Porque do ceu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devemos ser salvos.» (Act. iv; 12.)

Escute agora o leitor afim de vér para quem hade remetter suas afflições e recorrer em seus trabalhos. «Humilhai-vos pois debaixo da poderosa mão de Deus, para que elle vos exalte no tempo da sua visitação; remettendo para elle todas as vossas inquietações; porque elle tem cuidado de vós.» (1.ª S. Pedro, v; 6, 7.) E onde está o sabio catholico romano que seja capaz de nos mimosear com um versiculo no qual se leia que remetamos nossas inquietações para a Virgem Maria?

«E tudo, exclama Jesus, que pedirdes ao Pae em meu Nome (e não no de Maria,) eu vol-o farei para que o Pae seja glorificado no Filho.» (S. João xiv; 13.) Se o que a Deus em nome de Jesus pedirmos, receberemos, para que a intercessão de outrem?

«Em verdade, em verdade vos digo, é ainda Jesus Christo quem falla, se vós pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu nome, elle vol-a ha de dar.» (S. João, xvi; 23.) O Divino Mestre não se contenta em doutrinar-nos a quem devemos recorrer para evitar as perversões dos falsos ensinadores, acrescenta em nome de quem devemos pedir—em seu Nome.

No mesmo Evangelho, cap. xiv e verso 14, diz o Salvador: «Se me pedirdes alguma cousa em meu Nome, essa vos farei.» Ainda a phrase—em meu Nome. Assim como se pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu Nome, haveis de recebê-la, assim tambem se me pedirdes alguma cousa a mim, a mim filho de Deus, a mim vosso Salvador, a mim e em meu Nome e não no nome de João ou de Maria, eu vol-a farei.

(Continúa.)

Crucifixos

Uma das principaes vantagens que os SS. PP. attribuiam aos crucifixos e quadros pios, era que serviam para a instrucção dos ignorantes por meio de representações sensiveis. Por isso Gregorio chamou-lhes *idiotarum libri*. Não pôde, porém, duvidar-se do que o raciocinio e a experiencia comprovam, que estas representações grosseiras servem antes para impedir do que para auxiliar a comprehensão religiosa; visto e que Deus não accêita culto que não seja espiritual, estas coisas estão longe de promoverem a devoção. Com effeito, S. Agostinho, (34 de *moribus Ecclesie*) diz que «merecem errar aquelles que procuram a Christo não nos livros inspirados, mas sim em paredes pintadas». E mais, que «pela estulticia do crucifixo (*stoliditati crucifixi*) facilmente expõe Christo ao ludibrio: no crucifixo mostram que Christo soffreu unicamente o que o crucifixo mostra, porém soffreu na sua alma as penas do inferno, que nenhum pintor no mundo pôde representar. Tambem não podem mostrar a sua paixão, e por isso a rebaixam».

As seguintes palavras, extrahidas d'um sermão de Maclanzin, merecem attenção:

Os fabricantes e veneradores de imagens pretendem ajudar-nos por meio de figuras apresentadas á vista do corpo; mas não é o olho exterior, nem a for-

ça da imaginação, que nos pôde dar a verdadeira ideia d'este assumpto (2.ª aos Cor. 5. 16). Podem os homens pintar os soffrimentos exteriores de Christo, mas não aquella suprema excellencia d'onde derivava a virtude d'elles, isto é, a sua gloria propria e a sua bondade para conosco. Os homens podem representar um crucificado, mas como distinguir o Salvador dos malfeitores que foram crucificados com elle? Podemos pintar as mãos e os pés pregados á cruz: mas como mostrar a maneira como essas mãos foram estendidas para alliviar os afflictos e curar as doenças? ou como esses pés andaram sempre afim de fazerem bem? e como essas mãos curam hoje mais doenças e fazem mais bem do que nunca? Podemos representar a apparencia exterior dos seus soffrimentos, mas não a amargura interior, ou causa invisivel d'estes. Podem os homens pintar o lenho maldito, mas não a maldição da lei que o fez maldito. Podem desenhar um Christo levando uma cruz ao Calvario, mas não Christo levando os peccados de muitos.

Podemos mostrar os cravos atravessando o seu sagrado corpo, mas quem descreverá a justiça eterna traspassando corpo e espirito? Podemos apresentar a lança do soldado, mas não as setas do Omnipotente; o copo de vinagre de que bebeu, mas não o calix de ira que esgotou: o riso dos judeus, mas não o abandono da parte do Pae, quando deixou a seu Filho para nos não deixar a nós, que eramos seus inimigos.

A cruz de Christo é um objecto de tão incomparavel fulgor, que espalha em roda uma gloria que chega a todas as nações da terra, a todos os cantos do universo, a todas as gerações, e a toda a eternidade.

As maiores acções e os maiores acontecimentos que jámais se deram no mundo, encheram com o seu esplendor e influencia um momento de tempo, um ponto no espaço; o esplendor d'este grande objecto enche a immensidade e a eternidade. Encarada devidamente, vêmol-a augmentando a sua influencia, e attrahindo a si os olhares do passado, do presente e do futuro, do céu, da terra e do inferno, dos anjos, dos sanctos e dos diabos. E' o objecto da mais profunda admiração das creaturas, e a mais perfeita approvação do infinito Creador. A parte melhor da familia humana, a igreja de Deus, dirigiu-lhe os seus olhares durante quatro mil annos; gerações futuras continuarão a admirar-a e honrar-a até o fim do tempo, e innumeraveis multidões de anjos e sanctos dirigirão a ella a vista retrospectiva com sancto extasis, por toda a eternidade. As outras glorias marcham com o decorrer do tempo; se a gloria d'este objecto mudar, será pelo augmento.

O sol visivel gastará os raios no decurso dos annos, e, por assim dizer, a sua luz diminuirá com a idade; a cruz tem uma riqueza de esplendor que a eternidade não pôde esgotar. Se os sanctos e anjos crescem no conhecimento, a magnificencia da cruz tambem augmentará. E' a incredulidade que intercepta os seus raios. Ella tem logar só na terra, não ha tal coisa nem no céu nem no inferno. Será uma parte de futura felicidade a lembrança do objecto que a comprou; e do castigo, a lembrança do objecto que offerecia um resgate do inferno. Avivará a luz do amor no céu, e fará mais ardentes as chammadas do inferno. Seus raios não só adornarão as regiões da luz, mas tambem penetrarão as das trevas. Será o desejo dos sanctos em luz, e o horror do principio das trevas e seus sequazes.

Regeneração de França

Ha tres seculos que a França occupava lugar distincto a par das outras nações da Europa, quando o Protestantismo n'ella se desenvolvia e prosperava. Dava leis, tinha grandes chefes e possuia multidões de huguenotes, crentes em uma religião simples e espiritual. Subjugado por seus proprios governos, submetteu-se a uma religião cheia de formas, com esplendidos templos, ricas vestimentas, possuindo uma Biblia occulta ás vistas do povo e usando de uma lingua estranha no culto publico.

O resultado é que foi sobrecarregada com uma religião custosa, com um clero despota e corrupto, e um povo ignorante e vicioso.

No fim de dois seculos grande parte de seus filhos odiavam toda a religião, e o atheismo substituiu a idéa de Deus. Procuravam o remedio para seus males, nas idéas de seus sabios, criam n'ellas, e esperavam d'ellas o progresso e o augmento da nação. A experiencia de cem annos é convincente.

A queda para o abysmo da ignorancia do vicio e do crime tem sido accelerada, e agora com districtos cheios de pobreza, ignorancia e miseria, como o de Belleville em Paris, a nação afflicta pede um evangelho de maior poder para salvar os homens.

Ha nove annos que o snr. Mac All e sua senhora foram para Paris, trabalhar n'aquelle campo, cujo solo os seculos tem preparado. Foi para ali com o simples evangelho tal como foi pregado por S. Paulo. Tem sido recebido alegremente, acceito por individuos que por muitos annos regeitavam e detestavam acremente a Igreja Romana e o clero, e já entregues ao mais absoluto atheismo. Reunem-se nas lojas onde se celebram os cultos: pedem a Biblia e desejam ouvir leituras religiosas.

Pessoas de outros districtos pedem para que se estabeleçam missões entre elles, de modo que actualmente ha vinte e quatro logares de cultos em Paris com uma frequencia semanal de mais de dez mil pessoas. Reuniões semelhantes tem-se inaugurado em mais cinco cidades, e com tudo renovam-se os pedidos para novos logares.

A obra não é um simples entusiasmo popular. Os discursos são simples, sem os atavios da arte e destituídos de termos pomposos. E' a simples instrução evangelica com o testemunho evidente do Espirito Santo, identificando-se com a vida pratica, de modo que mez apoz mez se manifestam seus beneficos resultados nas casas, lojas e ruas; nas estações policiaes e nas cadeias e prisões, a contento dos magistrados e até do proprio governo que se maravilha por tão maravilhosa mudança.

Esta bemdita corrente de nova vida religiosa nas classes baixas encontra-se com outra em eguaes sympathias ainda que independente. Em o Mr. Reveillaud temos um representante das classes illustradas. Descontentes com o Romanismo e soffrendo os resultados do atheismo, desejam uma crença mais positiva e salvadora.

Estas duas correntes tem produzido em França a manifestação de suas idéas religiosas; é admiravel a unidade de pensar, desejando uma religião, mas uma differente do Romanismo. Pelo que se observa, vê-se que o Protestantismo, em sua simples forma evange-

lica, pôde occupar o logar desejado. E' recebido em toda a parte, e occasionalmente comunidades inteiras até aqui catholicas, volvem suas vistas para o Protestantismo.

Homens de altos conhecimentos, occupando posições litterarias e politicas, confessam com inteira franqueza que os dois grandes inimigos da França são o clericalismo e o atheismo, e baseam suas esperanças no Protestantismo.

Egreja Evangelica Fluminense

(Conclusão)

Da assembléa geral

Art. 8.º A assembléa geral compõe-se de todos os membros em communhão com esta Igreja, e as suas sessões são ordinarias e especiaes, ou extraordinarias quando sejam necessarias.

Art. 9.º As sessões ordinarias celebram-se mensalmente, e têm por fim informar-se e deliberar sobre tudo que diz respeito ao progresso e interesse da comunidade em materia ecclesiastica.

Art. 10.º Haverá duas sessões da Assembléa geral especiaes para tratar de negocios administrativos, as quaes terão lugar:

A primeira em fim de Dezembro ou principio de Janeiro, para o fim de tomar contas á administração, ouvir lêr o seu relatório, eleger novos administradores, e uma comissão de tres membros para exame de contas.

A segunda em Janeiro ou principio de Fevereiro, porém nunca excedendo de 35 dias depois da sessão antecedente, para o fim de ouvir lêr e disculir o parecer de exame de contas com o relatório, dar posse aos novos administradores e regular toda a sua administração.

Art. 11.º As sessões especiaes da Assembléa geral serão convocadas por annuncios, nas reuniões dominicaes, 15 dias antes; e nas ultimas pelo jornal de maior circulação da côrte; e não poderão deliberar sem a presença, pelo menos, de um terço de membros do sexo masculino residentes na côrte e cidade de Nictheroy.

Da eleição

Art. 12.º Posto que todos os membros em communhão com esta Igreja gozam do direito de voto na assembléa, e têm mesmo o dever de tomar parte em seus trabalhos, sómente podem ser eleitos para cargos da administração aquelles que aceitam as doutrinas expressas na — Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo, — aceitas por esta Igreja e appensas a estes artigos organicos.

Art. 13.º A administração do patrimonio será eleita em sessão especial, segundo determina o art. 10.º, e será verificada na maioria absoluta de votos dos membros presentes na assembléa.

Art. 14.º Esta eleição será precedida pela leitura do relatório e prestação de contas da administração transacta, as quaes serão entregues á comissão de

exame de contas, que as examinará e dará seu parecer na sessão em que tomar posse a nova administração.

Disposições geraes

Art. 15.º São sujeitas ao juizo d'esta Igreja e d'ella excluidas todas as pessoas em sua communhão, cujo procedimento não se conforme com o ensino e preceitos de Deus nas Escripturas Sagradas; e por essa exclusão, e mesmo eliminação ou desligação voluntaria, perdem todos os direitos que antes tinham ao seu patrimonio como membros da Igreja.

Art. 16.º Os membros eleitos para cargos da administração não poderão tomar posse dos seus respectivos cargos sem que antes assignem, reconhecendo solemnemente como o verdadeiro sentido das palavras de Deus, os 28 artigos da — Breve Exposição.

Art. 17.º Além d'estes artigos organicos, a Igreja poderá adoptar um regimento interno, se assim lhe convier, para organização de seus trabalhos particulares.

Art. 18.º No caso de uma divisão, n'esta Igreja, o seu patrimonio pertencerá áquella parte que continuar a apoiar e praticar as doutrinas expressas nos 28 artigos da — Breve Exposição; — no caso de ambas as partes os aceitarem no seu todo, pertencerá á parte que possuir a maioria.

Art. 19.º Se por uma perseguição ou outro qualquer motivo, esta Igreja venha a dissolver-se, de sorte que não restem tres pessoas que recebam e pratiquem as doutrinas expressas nos 28 artigos da — Breve Exposição, — reverterão todos os bens d'esta Igreja em favor da Sociedade Biblica Britanica intitulada «The British and Foreign Bible Society».

Art. 20.º Approvados pelo governo Imperial os presentes artigos organicos da Igreja Evangelica Fluminense, nenhuma reforma n'elles será adoptada sem a approvação do mesmo Governo.

NOTICIARIO

CONGRESSO ECUMENICO

Projecta-se uma reunião representativa de todos os ramos do methodismo no mundo.

Terá lugar em Loudres, principiando no dia 7 de de setembro proximo futuro.

As sessões principaes serão celebradas na capella de City Road.

O GOVERNO DE SAGASTA

O correspondente do *Daily News* em Madrid diz que o conselho dos ministros resolveu no dia 13 do mez passado pôr em liberdade um pastor protestante da Catalunha, o qual fôra condemnado a alguns mezes de prisão pelo gabinete Canovas por ter celebrado ajuntamentos religiosos. Os factos não o condemnam, mas as autoridades da aldeia, estribadas no character reacçionario do governo, não acharam difficuldade em opprimir um homem indefeso e innocente.

O actual governo tambem mandou suspender alguns processos installados nas provincias contra outros

protestantes, e respondeu ao nuncio que nem a Concordata nem a Constituição era violada pela tolerancia que o governo está resolvido a dar aos hespanhoes catholicos, e que não admittirá nenhuma intervenção dos bispos e da Santa Sé contra os direitos do governo garantidos pela constituição.

EM HONRA DE UM MISSIONARIO

No dia 2 de maio proximo futuro, tenciona o Lord Mayor de Loudres dar um banquete na sua residencia official (Mansion House) em honra do dr. Moffat, o velho missionario africano, e sogro do dr. Livingstone.

FANATISMO NA SICILIA

No principio do mez passado houve em Marsala, na Sicilia, uma scena bem charecteristica do romanismo.

Ha n'esse sitio uma missão methodista, dirigida pelo snr. Lettiere, até ahí na melhor ordem, alem da costumada opposição dos padres e seu partido. Uma resposta publicada por este senhor e o progresso da obra do Evangelho parecem ter irritado os representantes do romanismos, os quaes empregaram um celebre polemista jesuita, chamado Padre Previti, para os sermões da quaresma.

O resultado das suas predicas foi o seguinte. Uma turba violenta juntou-se na rua e atacou a casa onde se fazem os ajuntamentos. Ao principio dizia-se que tinham queimado o predio, porém outra noticia diz que tiraram toda a mobilia, bancos, pulpito etc., e queimaram estes objectos na praça publica, tocando a banda municipal!

O Signor Lettiere escapou pelos telhados das casas vizinhas. Tres membros da igreja foram perseguidos, mas escaparam.

As autoridades pareciam não ter força para reprimirem a turba, e a presença da banda antes tende a comprometter a camara municipal. Por intervenção das autoridades superiores já foram presos bastantes desordeiros.

Depois d'esta scena vergonhosa, a turba entrou triumphante na cathedral, e recebeu a benção do clero e do arcebispo. Este facto dispensa os commentarios.

O snr. Lettiere, n'um telegramma em que pede conselhos ao seu superior ecclesiastico diz: «Com risco da minha vida não tenciono abandonar o campo,» e pede pelos membros da pequena igreja graça para que possam dar testemunho (como Jesus perante Pilatos) «por uma boa confissão» e sejam «firmes e constantes, crescendo sempre na obra do Senhor.»

De todo o coração nos unimos a esta petição. O governo trabalha activamente pela manutenção da liberdade religiosa.

EGREJA LUSITANA CATHOLICA APOSTOLICA EVANGELICA

Recebemos um exemplar do relatorio d'esta Igreja, relativo ao anno findo de 1880. D'esse documento

consta que a Igreja da Santíssima Trindade, em Rio de Moura, tem tido grande progresso, e que as suas escolas são frequentadas por 25 a 30 creanças.

A Igreja de S. Paulo, sita no Pateo das duas Companheiras (à moeda) tem actualmente 50 membros, sendo 28 o numero dos commungantes, e as creanças matriculadas na escolas são em numero de 20.

A Igreja de Jesus, na rua de S. Marçal, conta actualmente 64 congregados, sendo 36 os commungantes, e nas escolas estão matriculadas 50 creanças.

A Igreja de S. Pedro conta actualmente 224 congregados e nas escolas estão matriculadas 43 creanças.

A Igreja de Villa Nova de Gaya conta actualmente 54 commungantes e 6 membros à prova. As escolas d'esta Igreja são frequentadas por 66 meninos e 42 meninas.

Por estes dados ve-se que a semente evangelica vai produzindo os seus fructos n'este paiz.

Que ella cada vez mais frutifique, abençoada por Deus, e que dentro em pouco todos os portuguezes pertençam a Christo, e não ao Papa, são os nossos mais ardentes desejos.

SEMANA SANTA

Estiveram muito concorridos os serviços divinos que se celebraram na Igreja Lusitana Episcopal Reformada de Villa Nova de Gaya. Muitas pessoas concorreram alli pela primeira vez a ouvir o Evangelho, especialmente no domingo de Ramos e quinta-feira santa.

Deus, agora, se digne operar por meio de sua graça, a conversão de todas essas pessoas que foram ouvir as boas novas da salvação.

PUBLICAÇÕES

Agradecemos ao nosso amigo o snr. José Alberto Santos de Carvalho, zeloso professor de instrucção primaria na Igreja Evangelica d'esta cidade, um exemplar do seu *Compendio de Civildade, ou regras moraes, civis e religiosas para uso nas escolas evangelicas de Portugal e Brazil*.

E' um opusculo de oitenta e duas paginas, e pela rapida leitura que fizemos d'elle afigura-se-nos que preencherá o fim a que se destina.

As materias são tractadas com methodo e clareza, o que muito hade contribuir para a facil comprehensão dos alumnos.

Aos professores das escolas evangelicas de Portugal e Brazil recomendamos a leitura do opusculo de que vimos fallando.

O seu preço é de 100 reis em brochura e 160 cartonado.

MAIS DOIS

A Igreja romana contará em breve mais dois santos—os bemaventurados Labre e Rossi, cujos processos de canonisação se acham já concluidos. Leão XIII acaba de nomear uma commissão de seis cardeaes afim de

prepararem a cerimonia da canonisação, que terá lugar, com grande pompa, na basilica de S. Pedro.

Já eram poucos os santos do calendario romano.

Venham de lá mais esses, e viva o romanismo com o seu systema de fabricar santos.

O peor, porém, é que o povo já vai conhecendo a impostura, e a respeito de santos feitos pela Igreja, crê tanto n'elles como crê na infallibilidade do Papa.

Na verdade, isto de santos canonisados em Roma, é um arranjo como tantos outros por ella empregados para fins que são bem conhecidos.

Um arranjo e uma historia!

BISPO DE MEATH

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Esteve ultimamente em Lisboa, de passagem, este venerando e sabio Prelado. A Junta Parochial da Igreja Episcopal Reformada de Villa Nova de Gaya, ao ter noticia da estada n'aquella cidade do Ex.^{mo} Bispo, officiou-lhe convidando-o a visitar a sua igreja, visita que se não effectuou pelas razões expendidas no officio dirigido por S. Exc.^a Rev.^{ma} á igreja de Villa Nova, o qual officio abaixo publicamos, assim como aquelle que esta igreja lhe dirigiu a convidal-o.

Exc.^{mo} Rev.^{mo} Lord Plunket, Bispo de Meath:

Os abaixo assignados membros da Junta de Parochia da Igreja Episcopal Reformada, sita em Villa Nova de Gaya, inspirados na confiança de que V. Exc.^a Rev.^{ma} satisfará ao seu pedido, veem respeitosamente, em nome da congregação que representam, convidar o Exc.^{mo} Rev.^{mo} Bispo de Meath para que se digne visitar a sua Igreja Episcopal na supra dita villa, pelo que ficarão eternamente penhorados.

Deus Guarde a V. Exc.^a Rev.^{ma} por muitos annos

Villa Nova de Gaya, 7 de Abril de 1881.

Creados de V. Exc.^a

Presidente

Diogo Cassels.

Secretario

Domíngos José Ferreira.

Thesoureiro

Antonio Casal Junior.

Aos dignissimos membros da Junta Parochial da Igreja Evangelica em Villa Nova de Gaya:

Queridos Irmãos em Christo:

Accuso a recepção da carta que tivestes a bondade de enviar-me, e mui sinceramente vos agradeço o convite que n'ella me dirigis. Sinto muito, porem, que, por falta de tempo, me seja absolutamente impossivel, n'esta occasião, acceder ao vosso pedido.

Era meu desejo, e até minha tenção, fazer vos uma visita; mas, visto que isto se torna impossivel em consequencia de me ser preciso assistir em poucos dias a uma reunião publica em proveito da obra da reforma na Peninsula, reservo-me para ver-vos em outra occasião, que espero não esteja muito distante.

Não me esquecerei, Irmãos, de presenciar, quando volte a Portugal, se Deus assim o permittir, o progresso da vossa Congregação; pois desejo conhecer-vos pessoalmente, apenas tenha occasião opportuna.

Fico pedindo ao nosso Deus e Pae, que se digne continuar a abençoar-vos a todos, para que sejaes constantes na oração, firmes na fé, e zelosos na publicação do Evangelho puro de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

A paz de Deus fique comvosco.

Sou com toda a consideração e sympathia christã, vosso amigo, e irmão no Senhor.

Lisboa, 11 de Abril de 1881.

Plunket,

Bispo de Meath, na Irlanda.

DISCUSSÃO AMIGAVEL

Os redactores do *Trimensal Homiletico* (Homiletic Quarterly) de Londres, tiveram ultimamente a lembrança de reunirem nas suas paginas diversas opiniões sobre a Ceia do Senhor

Varios theologos já escreveram no primeiro numero d'este anno, representando as escholas luthera-na, reformada franceza, anglicana (alta), e ariana e no segundo a presbyteriana e catholica-romana. O ultimo escriptor é o dr. Smith, vigario-geral de S. André e Edimburgo.

Quando será possivel aqui em Portugal uma discussão amigavel como esta, em que a igreja romana procure esclarecer os espiritos, confrontando as suas doutrinas com as opiniões oppostas?

UM TUMULO POSTO NO INDEX

Os restos de Louis Philippe, da sua rainha, e de varios membros da sua familia, estão depositados n'um tumulo em Dreux. Ha, porem, um lugar vago, pertencente á duqueza viuva. Morre ella, mas não pode ser enterrada em sagrado, por isso que nasceu e morreu protestante! Foi preciso construir uma capella lateral, onde foi depositada!

Um jornal parisiense chama a isto «um tumulo posto no Index».

PROPAGANDA JUDAICA

Uma das coisas mais notaveis do nosso tempo, e insolita na historia dos judeus, é a inauguração d'uma sociedade, com séde em Berlim, para a propaganda da fé judaica.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica no-domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite. N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 horas da noite, e todos os domingos ás 8 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e pré-gação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e pré-gação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escriptura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123 — 7.º Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.

Leituras para eschololas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.

Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.

Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.